

INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS A DISTÂNCIA

DANIEL RIBEIRO DE VASCONCELOS

ABORDAGEM ACERCA DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA
NA COLEÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS “SE LIGA NA LÍNGUA” (2018)

João Pessoa - PB

2022

DANIEL RIBEIRO DE VASCONCELOS

ABORDAGEM ACERCA DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA
NA COLEÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS “SE LIGA NA LÍNGUA” (2018)

Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Letras a Distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), para obtenção do título de Graduado em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa.

Orientadora: Profa. MsC. Cynthia Israelly Barbalho Dionísio Soares

João Pessoa - PB

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Nilo Peçanha, IFPB *campus* João Pessoa

V331a Vasconcelos, Daniel Ribeiro de.

Abordagem acerca da variação linguística na coleção de livros didáticos “se liga na língua” (2018) / Daniel Ribeiro de Vasconcelos. – 2022.

35 f. : il.

TCC (Graduação – Licenciatura em Letras a Distância) – Instituto Federal de Educação da Paraíba / Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras a Distância, 2022.

Orientação : Prof^ª MsC Cynthia Israelly Barbalho Dionísio Soares.

1.Linguística. 2. Variação linguística. 3. Livros didáticos. 4. Ensino fundamental II. I. Título.

CDU 81'42(043)

Lucrecia Camilo de Lima
Bibliotecária – CRB 15/132

FOLHA DE APROVAÇÃO

DANIEL RIBEIRO DE VASCONCELOS

ABORDAGEM ACERCA DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA
NA COLEÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS "SE LIGA NA LÍNGUA" (2018)

Trabalho de Conclusão do Curso de
Licenciatura em Letras a Distância do
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia da Paraíba (IFPB), para
obtenção do título de Graduado em
Letras, com habilitação em Língua
Portuguesa.

Orientadora: Profa. MsC. Cynthia
Israelly Barbalho Dionísio Soares

Aprovado em 07 de Julho de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Cynthia Israelly Barbalho Dionísio Soares

Presidente: Profa. MsC. Cynthia Israelly Barbalho Dionísio Soares – IFPB

José Moacir Soares da Costa Filho

Examinador (a): Prof. Dr. José Moacir Soares da Costa Filho – IFPB

Danielle Rodrigues Pereira Veloso

Examinador (a): Profa. MsC. Danielle Rodrigues Pereira Veloso – SEDEC-JP

*Dedico este trabalho aos meus pais, Marcos Arnon Lira de Vasconcelos e
Maria Goretti Ribeiro de Vasconcelos.*

AGRADECIMENTOS

A Jesus Cristo, porque sem as misericórdias do Criador não conseguiria nem respirar, Gratidão ao meu Deus por toda bondade.

Aos meus pais, pois são peças fundamentais para o meu crescimento em todas as áreas na vida.

À minha namorada e aos meus amigos, por toda motivação.

Ao Instituto Federal da Paraíba e às Coordenações, que me auxiliaram na medida do possível para que eu conseguisse obter sucesso na formação acadêmica.

Aos meus professores do curso de Letras do IFPB, que contribuíram no meu desenvolvimento durante o curso.

À minha professora orientadora, Cynthia Israelly Barbalho Dionísio Soares, por toda contribuição, paciência, dedicação e um vasto conhecimento durante a pesquisa.

Se, como resultado da intervenção dos linguistas, o tema da variação acabou incorporado pelo discurso pedagógico, podemos dizer que não conseguimos ainda construir uma pedagogia adequada a essa área. Talvez porque não tenhamos ainda, como sociedade, discutido suficientemente, no espaço público, nossa heterogênea realidade linguística, nem a violência simbólica que a atravessa.

Carlos Alberto Faraco

RESUMO:

A sociedade brasileira ao longo do tempo vem crescendo, desenvolvendo-se em todas as áreas nas cinco regiões do país. Com isso, torna-se de suma importância compreendermos que a língua não é homogênea, pois ela sofre variação linguística nas distintas regiões do país. Dessa forma, faz-se necessário ensinarmos a adequação linguística e combatermos o preconceito linguístico. Diante disso, o objetivo geral deste trabalho é discutir a abordagem da variação linguística na coleção “Se liga na língua” (2018), de Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi, nos livros didáticos dos anos 6º e 9º do Ensino Fundamental II. Os objetivos específicos são: I) identificar quais são os tipos de variação linguística explorados em cada livro da coleção (6º e 9º ano); II) identificar quais são os níveis de variação linguística na coleção e III) observar quais os gêneros textuais dão lugar à discussão da variação linguística nos livros analisados. A metodologia da pesquisa é uma pesquisa bibliográfica e documental, com abordagem qualitativa. Como resultados, encontramos que a coleção aborda os tipos de variação linguística regional, estilística, histórica e social. Além disso, a coleção aborda os níveis de variação linguística lexical, semântico e estilístico-pragmático. Por fim, os gêneros utilizados para a discussão da variação linguística são cartum, meme, tira, receita de bolo e anúncio publicitário.

PALAVRAS-CHAVE: Variação linguística. Livros didáticos. Ensino Fundamental II.

ABSTRACT:

Over time, Brazilian society has been growing, developing in all areas in the five regions of the country. With this, it becomes extremely importante to understand that the language is not homogeneous, as it suffers linguistic variation in the different regions of the country. In this way, it is necessary let's teach to adapt linguistics and fight linguistic prejudice. Therefore, the general objective of this work is to discuss the approach to linguistic variation in the collecion "Connect with the language" (2018), by Wilton Ormundo and Cristiane Siniscalchi in the books of the 6th and 9th years of Elementary School II. The specific objectives are: I) to identify the types of linguistic variation explored in each book in the collection (6th and 9th grade); II) identify the levels of linguistic variation in the collection and III) observe which textual genres give rise to the discussion of linguistic variation in the analyzed books. The collection addresses the types of regional, stylistic, historical, and social linguistic variation. In addition, the collection addresses lexical, semantic and stylistic-pragmatic levels of linguistic variation. Contextualizing them in the cartoon, meme, strip, cake recipe and adverting genres.

KEYWORDS: Linguistic variation. Text books. Middle School.

Lista de Figuras

Figura 1:	Coleção Se liga na língua, de Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi (2018)	18
Figura 2:	Contracapa dos livros da coleção Se liga na língua.....	19
Figura 3:	Sumário.....	20
Figura 4:	A língua varia.....	20
Figura 5:	Anúncio publicitário e atividade.....	21
Figura 6:	Conceito de variação linguística.....	22
Figura 7:	Preconceito linguístico e cartum.....	23
Figura 8:	Variedades urbanas de prestígio e preconceito linguístico.....	23
Figura 9:	Anúncio publicitário e atividade.....	24
Figura 10:	Sumário.....	25
Figura 11:	Cartum.....	25
Figura 12:	Meme.....	27
Figura 13:	Receita de bolo e atividade.....	27
Figura 14:	Tira e atividade.....	29
Figura 15:	Tira e atividade.....	30
Figura 16:	Linguagens formal e informal.....	31
Figura 17:	Preconceito linguístico.....	31

INTRODUÇÃO

Os livros didáticos são importantes ferramentas para a educação no Brasil, tanto para o professor quanto para o aluno, na relação de ensino-aprendizagem. As obras contemplam conteúdos das mais diversas áreas da educação (Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia etc.). Assim como lembra Silva (1996, p. 8):

O livro didático é uma tradição tão forte dentro da educação brasileira que o seu acolhimento independe da vontade e da decisão dos professores. Sustentam essa tradição o olhar saudosista dos pais, a organização escolar como um todo, o marketing das editoras e o próprio imaginário que orienta as decisões pedagógicas do educador. Não é à toa que a imagem estilizada do professor apresenta-o com um livro nas mãos, dando a entender que o ensino, o livro e o conhecimento são elementos inseparáveis, indicotomizáveis.

Dessa maneira, compreendemos que os livros didáticos de Língua Portuguesa constituem uma das principais (às vezes, única) ferramentas no processo de letramento. Com isso, se faz necessário fornecer livros de boa qualidade, os quais, entre os inúmeros conteúdos didáticos, contenham o conteúdo da variação linguística (BAGNO, 2013).

O objetivo geral deste trabalho é **discutir a abordagem da variação linguística na coleção “Se liga na língua” (2018), de Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi, nos livros dos anos 6º e 9º do Ensino Fundamental II**. Os objetivos específicos são: i) identificar quais são os tipos de variação linguística explorados nos livros da coleção; ii) identificar quais são os níveis de variação linguística explorados nos livros da coleção; e iii) observar quais são os gêneros textuais dão lugar à discussão da variação linguística nos livros analisados.

Em relação à metodologia realizada no trabalho, refere-se a uma pesquisa bibliográfica e documental, com abordagem qualitativa. O percurso de análise do conteúdo nos livros didáticos iniciou-se pela leitura da apresentação, do sumário, seguida pela leitura dos capítulos e contracapa. Analisando os sumários de cada ano da coleção, identificamos que o conteúdo de variação linguística está explícito apenas nos livros do 6º e 9º ano. Com isso, optamos por restringir a análise a esses dois volumes da coleção.

O critério de escolha da coleção para análise na presente pesquisa foi a sua utilização, como material didático de Língua Portuguesa, nas turmas do 6º ao 9º ano de uma escola municipal da cidade de João Pessoa – PB onde o pesquisador desempenhou as atividades referentes às disciplinas de Estágio Supervisionado I e II do curso de graduação em Letras. O interesse pelo aprofundamento na coleção surgiu no momento da análise, feita pelo pesquisador,

então estágio do livro do 6º ano para a realização de uma atividade sobre variação linguística com os alunos.

O trabalho está estruturado por seções. Afora esta seção de introdução, na segunda seção, apresenta-se o conceito, os tipos e os níveis de variação linguística, assim como o lugar da variação linguística na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Plano Nacional do Livro didático (PNLD). Na terceira seção, inicia-se a análise da coleção acerca do conteúdo variação linguística. Por fim, na seção de considerações finais, realiza-se uma síntese dos objetivos alcançados.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção exploramos acerca da variação linguística, o conceito, os tipos e os níveis. Além disso, identificamos o que a BNCC e o PNLD abordam sobre a variação linguística.

2.1 Variação linguística: conceito, tipos e níveis

O estudo da variação linguística torna-se de suma importância para compreendermos as mudanças que a língua sofre nas distintas situações, lugares, grupos e momentos históricos. Conforme Bagno (2007, p. 39), “Dizer que a língua apresenta variação significa dizer, mais uma vez, que ela é heterogênea”.

Tendo em vista que a variação linguística tem essencial importância no uso da língua, faz-se necessário compreender os modos distintos de falar. De acordo com Bagno (2007, p. 47),

[...] esses diferentes modos de falar se correlacionam com fatores sociais como lugar de origem, idade, sexo, classe social, grau de instrução etc. [...] Podemos delimitar e descrever quantas variedades linguísticas quisermos, de acordo com os fatores sociais que incluirmos na nossa investigação.

Desse modo, iremos apresentar os cinco tipos de variação linguística que foram destacados por Bagno (2007) variação social (diastrática), variação regional (diatópica), variação histórica (diacrônica), variação estilística (diafásica) e variação diamésica.

A variação social (diastrática) pode ocorrer de acordo com o estrato socioeconômico dos falantes. Conforme Bagno (2007), a variação diastrática é identificada na comparação entre os modos de falar das diferentes classes sociais. Dessa forma, na sociedade há grupos que são considerados detentores do melhor repertório linguístico. Como mencionado por Bortoni-

Ricardo (2004, p.34), “[...] as variedades faladas pelos grupos de maior poder político e econômico passam a ser vistas como variedades mais bonitas e até mais corretas”. Segundo exemplo de Ilari e Basso (2021), um adolescente que viu seu colega ser baleado durante uma ação policial na favela, em uma entrevista feita na cidade de Goiânia, utiliza uma variedade estigmatizada da língua portuguesa: “Nóis tava dormino lá em casa, às três hora da manhã, i os PM chegaro, deu um tiro na porta [...]”. Nesse caso, a variedade é estigmatizada porque o próprio estrato social que a utiliza também é estigmatizado.

A variação regional (diatópica) é caracterizada pela influência das distintas regiões geográficas na língua. Bortoni-Ricardo (2004, p. 30-32) destaca: “No Brasil, a variação regional se manifesta mais na pronúncia de alguns sons, no ritmo, na melodia e em algumas palavras. [...] Também no vocabulário vamos encontrar diferenças entre as variedades regionais.” Além disso, Bagno (2007), enfatiza que a influência na distinção do falar esteja atrelada às regiões, aos estados, aos municípios, às zonas rural e urbana, às áreas socialmente demarcadas nas grandes cidades etc. Por exemplo, conforme relata Bortoni-Ricardo (2004), em muitas áreas do Nordeste, as pessoas dizem “tomar de conta”, enquanto no Centro-Sul se usa “tomar conta de”.

O modo de falar diferente nas regiões brasileiras se tornou uma “identidade”, pois é considerado como o “registro” que comprova de qual região é o cidadão. Por exemplo, Bagno (2015) apresenta o mito de que o lugar onde melhor se fala o português no Brasil é o Maranhão. Bagno (2015) atribui a origem do mito ao fato de os falantes maranhenses ainda conservarem o uso das formas clássicas do verbo juntamente com o pronome tu, a exemplo de “tu vais”, “tu queres” etc. Contudo, como também elucida o autor, embora os maranhenses conservem esse traço, que já se tornou um arcaísmo no português brasileiro, eles também utilizam formas consideradas incorretas pela gramática, prescritiva, a exemplo de “Esse é um bom livro para ti ler” (BAGNO, 2015).

Assim, Bortoni-Ricardo (2004, p. 33) advoga,

Essas crenças sobre a superioridade de uma variedade ou falar sobre os demais é um dos mitos que se arraigaram na cultura brasileira. Toda variedade regional ou falar é, antes de tudo, um instrumento identitário, isto é um recurso que confere identidade a um grupo social. Ser nordestino, ser mineiro, ser carioca etc.

A variação histórica (diacrônica) é vista na comparação entre as etapas que a língua sofre ao longo do tempo. Segundo Bagno (2007, p. 164), “a língua de ontem não é a de hoje, e a de hoje não será a de amanhã. [...] a mudança é inevitável, irrefreável, e o melhor mesmo é aceitá-la, compreender seus mecanismos e aprender a lidar serenamente com ela”. Por exemplo, a

forma “você”, cuja origem está atrelada a “Vossa Mercê” e “Vosmecê”, por sua vez originados do pronome de tratamento “Vossa Majestade”, hoje é utilizado como pronome pessoal. (ILARI; BASSO, 2021). Com isso, podemos considerar que a língua não é imutável ao longo do tempo, ela vai ganhando novos usos e as formas anteriores vão ficando no passado.

A variação estilística (diafásica) evidencia o nível de linguagem utilizado na fala e na escrita que vão ser exigidos conforme o ambiente. Podemos compreender através da comparação entre a escrita de um poema que não exige uma linguagem monitorada e em que o autor tem liberdade de utilizar ou não as variedades de prestígio, e, a escrita de uma dissertação que exige a monitoração e o uso da variedade de prestígio. Baseando-se nisso, Bagno (2007) considera que o monitoramento opera não só na língua falada, como também na língua escrita, assim como não escrevemos um bilhete para a namorada do mesmo modo que escrevemos uma carta de apresentação a uma empresa da qual almejamos uma vaga para trabalhar (BAGNO, 2007).

A variação diamésica, em concordância com Bagno (2007, p. 46), “é a que se verifica na comparação entre a língua falada e a língua escrita”. Além disso, para Ilari e Basso (2021, p. 181), “na fala, as pessoas dizem coisas como ‘né’, ‘ocêis’, ‘disséro’, ‘téquinico’, pensando que dizem ‘não é’, ‘vocês’, ‘disseram’, ‘técnico’. No entanto, a diferença vai muito além dos fenômenos que dizem respeito à forma das palavras, pois no texto escrito podemos pensar na sua estrutura em partes, assim como decidir em que ordem essas partes serão apresentadas, Diferentemente, os textos falados são planejados à medida que são produzidos, como, por exemplo uma conversa entre amigos e uma aula dialogada.

Além da existência de tipos de variação linguística, descritos conforme critérios extralinguísticos, cabe sublinhar que a variação ocorre em todos os níveis da língua. Como descrito por Bagno (2007), pode ocorrer variação no nível lexical, fonético-fonológico, morfológico, sintático, semântico e estilístico-pragmático.

A variação lexical acontece quando há palavras diferentes com o mesmo significado, conforme Bagno (2007, p. 40), “as palavras MIJO, XIXI e URINA se referem todas às mesmas coisas”. Assim, dentro da variação lexical, existem variações motivadas por fatores geográficos, sociais e históricos. Por exemplo: no léxico da culinária, há muitas diferenças nas regiões do Brasil: a palavra “canjica”, como é conhecida na região do Centro-Sul, é nomeada de “mungunzá” na região Nordeste (BORTONI-RICARDO, 2004).

A variação fonético-fonológica caracteriza-se quando uma palavra é pronunciada de diversos modos, por exemplo, por causa do sotaque. Dessa maneira, na região nordestina, uma

das principais marcas dos falares são as vogais /e/ e /o/ que são pronunciadas abertas quando vêm na sílaba pretônica. Por exemplo: c[ó]ração, R[ó]berto, r[é]dondo, r[é]. (BORTONI-RICARDO, 2004).

A variação morfológica identifica-se quando varia a forma de uma palavra ou seu gênero ou a sua flexão. Por exemplo, as formas ‘pegajoso’ e ‘peguento’ exibem sufixos distintos para expressar a mesma ideia (BAGNO, 2007).

A variação sintática consiste nas diferentes formas de combinação de signos linguísticos para a formação de sentenças. Exemplificando: nas frases “uma história que ninguém prevê o final”, “uma história que ninguém prevê o final dela”, “uma história cujo final ninguém prevê”, observamos que o sentido geral é o mesmo, no entanto, os elementos nas frases se encontram organizados de maneiras diferentes (BAGNO, 2007).

A variação semântica é introduzida quando uma palavra obtém mais de um sentido, tal como a palavra ‘vexame’ que pode significar a depender do contexto uma “vergonha” ou uma “pressa” (BAGNO, 2007).

A variação estilístico-pragmática evidencia-se pelo grau de formalidade e informalidade que o ambiente e a intimidade entre os interlocutores proporcionam. Assim sendo, o mesmo falante poderá pronunciar a mesma frase de forma diferente. Como exemplo, a frase seguinte pode ocorrer em um ambiente mais formal: Queiram se sentar, por favor. A mesma frase em uma situação menos formal, poderá ser dita assim: “vamo sentano aí, galera” (BAGNO, 2007).

Em suma, podemos destacar que existem diversas maneiras de falarmos e de escrevermos uma língua, de acordo com os tipos e níveis da variação linguística. Dito isso, se faz necessário que os livros didáticos de Língua Portuguesa abordem o que é variação linguística, os tipos e os níveis de variações linguística e combatam o preconceito linguístico. Conforme Bagno (2015, p.67), “fica evidente que o preconceito linguístico é decorrência de um preconceito social”. Além disso, Bagno (2007, p.130) comenta:

[...] mostrar que ocorre variação em todas as camadas sociais ajuda a gerar a consciência de que a língua é essencialmente heterogênea, variável e mutante, e que não existe nenhum grupo social que fale mais “certo” ou mais “errado” do que outro e que, principalmente, a gramática normativa não encerra a verdade eterna, última e absoluta sobre a língua.

Tendo em vista a importância da compreensão da variação linguística pelos estudantes, os documentos que norteiam a Educação Básica no Brasil estabelecem competências, objetivos e normas a serem seguidas nesse sentido e que serão destacadas na próxima seção.

2.2 A BNCC e o PNLB sobre a variação linguística

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que foi homologada em 2017, é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas da Educação Básica. (BRASIL, 2018).

Há na BNCC dez competências gerais que foram criadas como um fio condutor da aprendizagem. Elas devem ser desenvolvidas ao longo da Educação Básica. A competência é definida como a mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para solucionar as complexidades da vida cotidiana, do exercício da cidadania e do ambiente de trabalho (BRASIL, 2018).

Especificamente, nas competências de Linguagens para o Ensino Fundamental nos anos iniciais e anos finais, a BNCC aborda, defende e orienta sobre a valorização da variação linguística. A competência um estabelecida para os estudantes prevê: “Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais” (BRASIL, 2018. p.65).

Além disso, nas competências quatro e cinco, específicas da Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, o documento prevê a compreensão do fenômeno da variação linguística e orienta para que seja rejeitado qualquer tipo de preconceito linguístico. Segundo o documento, é esperado que, ao final dessa etapa da educação básica, os estudantes possam:

IV- Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.

V- Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual (BRASIL, 2018, p. 87).

Na BNCC, o tema variação linguística também é mencionado nos seguintes eixos: Produção de Textos, Oralidade, Leitura, Análise Linguística/Semiótica. Vale destacar esse último como um dos eixos que mais explora, defende e orienta sobre a variação linguística na BNCC. No eixo da Análise Linguística/Semiótica, as duas habilidades esperadas para o aluno ao final do ensino fundamental relacionadas à variação linguística são:

- Conhecer algumas das variedades linguísticas do português do Brasil e suas diferenças fonológicas, prosódicas, lexicais e sintáticas, avaliando seus efeitos semânticos [...]
- Discutir, no fenômeno da variação linguística, variedades prestigiadas e estigmatizadas e o preconceito linguístico que as cerca, questionando suas bases de maneira crítica (BRASIL, 2018, p. 83).

Como visto, a variação linguística na BNCC é mencionada com o intuito de apresentar as diversas formas de utilização da língua, tema também ressaltado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), de 1998: “[...] consciência linguística e no desenvolvimento da competência discursiva do aluno, devendo estar sistematicamente presente nas atividades de Língua Portuguesa” (BRASIL, 1998, p.82). Além disso, a BNCC expõe outros assuntos relacionados com a variação linguística que são as variações prestigiadas e estigmatizadas e o preconceito linguístico. Dessa forma, diminui a estrita tradição normativa da língua.

O programa que atualmente norteia a construção do livro didático no Brasil é o Programa Nacional do Livro Didático e Material Didático (PNLD). O PNLD tem períodos alternados para escolha dos livros didáticos. Cada nível de ensino é atendido pelo programa a cada quatro anos. O processo do PNLD tem início com a adesão das escolas ao programa; em seguida, há publicação de editais, a inscrição das editoras, a triagem e a avaliação das obras pelos especialistas; depois, há a publicação do guia do livro para os professores, a escolha, o pedido, a aquisição, a produção, a análise de qualidade física, a distribuição e, por fim, o recebimento das obras pelas escolas (BRASIL, 2018).

Em consonância com a normatização da BNCC, os livros didáticos de Língua Portuguesa ressaltam a variação linguística e devem representar múltiplas variedades da língua portuguesa e a diversidade da língua nos materiais didáticos. Como está mencionado no edital de convocação para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas para o PNLD, “considerar a língua-padrão no contexto da variação linguística, sem estigmatizar as demais variedades” (BRASIL, 2015, p. 38). As obras literárias, em Língua Portuguesa e suas múltiplas variantes, devem colaborar para ampliar o repertório linguístico dos estudantes e, concomitantemente, propiciar a fruição do uso singular da linguagem que as caracteriza.

A BNCC e o PNLD são documentos de suma importância para a construção do livro didático, assim como para os direcionamentos pedagógicos ao longo da educação básica. Ambos defendem e orientam os estudos acerca da variação linguística.

Dessa forma, na próxima seção, iremos apresentar a abordagem da variação linguística na coleção “Se liga na língua” (2018), de Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi, nos livros dos anos 6º e 9º do Ensino Fundamental.

3 A VARIACÃO LINGUÍSTICA NA COLEÇÃO *SE LIGA NA LÍNGUA*

Esta seção tem como objetivo realizar uma descrição da coleção e dos conteúdos relacionados à variação linguística, observando quais são os tipos de variação linguística e os gêneros textuais que dão lugar à discussão do tema escolhido.

3.1 Descrição da coleção *se liga na língua*

A coleção *Se liga na língua*, dos autores Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi (2018), Editora Moderna, consiste em quatro livros destinados ao ensino de leitura, produção de texto e linguagens para os anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) (Figura 1). Foi aprovada no PNLD 2018 para atuar nos anos de 2020 a 2023.

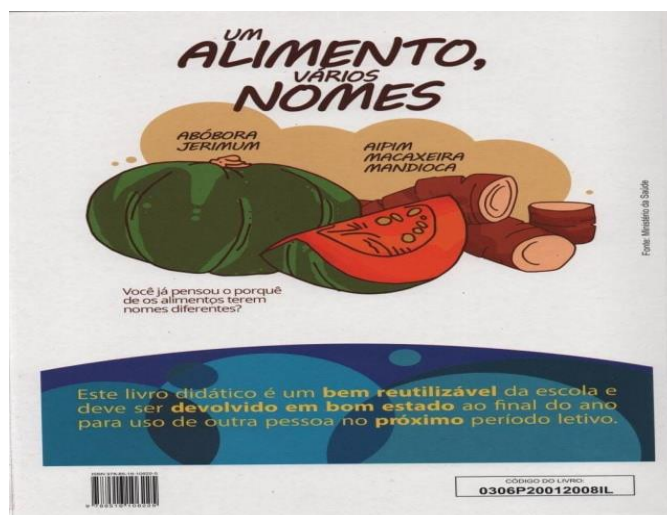
Figura 1 – Coleção *Se liga na língua*, de Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi (2018)



Fonte: Editora Moderna (2022).

A contracapa dos livros da coleção *Se liga na língua* mostra uma imagem relacionada com a variação linguística regional (Figura 2).

Figura 2 – Contracapa dos livros da coleção *Se liga na língua*



Fonte: Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi (2018)

Na Figura 2, a contracapa representa a variação linguística regional ocorrida no nível lexical por meio de dois alimentos que, na região Nordeste, são conhecidos por “jerimum” e “macaxeira” e, em outras regiões do país poderão ser denominados como abóbora (jerimum), aipim e mandioca (macaxeira), Bagno (2013, p. 60) afirma: “O surrado (e irritante) exemplo de variação que aparece em quase todo canto – aipim, macaxeira, mandioca – é falacioso porque o uso de cada um desses termos há muito tempo deixou de ser exclusivo de regiões geográficas bem delimitadas”. Além disso, Bagno (2013) afirma que o número alto de nordestinos na região paulista já implantou o termo “macaxeira” em São Paulo.

Os livros da coleção “Se liga na língua” estão divididos em quinze seções, sendo elas: “Minha canção”, “Leitura 1 e 2”, “Páginas especiais”, “Se eu quiser aprender mais”, “Meu [gênero] na prática”, “Textos em conversa”, “Transformando [gênero] em [gênero]”, “Mais da língua”, “Na prática”, “Entre saberes”, “Conversa com arte”, “Expresse-se”, “Leitura puxa leitura”, “Biblioteca cultural em expansão”. Contudo, o tema da variação linguística é abordado apenas nas seções “Mais da língua”, que se trata de um conjunto de informações e de atividades que promovem reflexões sobre a língua e outras linguagens, e “Na prática”, onde são apresentados textos de variados gêneros para análise dos fenômenos linguísticos e para percepção deles na construção dos sentidos). Conforme Ormundo e Siniscalchi (2018, p. XV-XVI), essas duas seções estão atreladas aos eixos da BNCC Oralidade e Análise linguística/semiótica.

3.2.1 Descrição da abordagem da variação linguística no livro do 6º ano

O sumário do livro do 6º ano menciona o capítulo que aborda a variação linguística, é o capítulo 2 – Verbetes: Palavra que explica palavra (Figura 3).

Figura 3 – Sumário

CAPÍTULO 2 – VERBETE: PALAVRA QUE EXPLICA PALAVRA				
Leitura 1	Leitura 2	Se eu quiser aprender mais	Meu verbete na prática	Textos em conversa
Verbetes "cara", do <i>Dicionário Houaiss</i> p. 48 Desvendando o texto p. 49 Como funciona um verbete? p. 50	Verbetes "sapato", da Wikipédia p. 52 Refletindo sobre o texto p. 55	Como dividir as frases p. 57	Momento de produzir p. 59 Momento de reescrever p. 60 Momento de apresentar p. 60	O gênero <i>verbetes</i> e o poema "A estrela", de Ferreira Gullar p. 61
Transformando o verbete em <i>podcast</i>	Mais da língua	Isso eu já vi	Entre saberes	
Gravação de <i>podcast</i> p. 62	A língua varia p. 63 Preconceito linguístico p. 65	Grafia de palavras muito parecidas p. 71	Pesquisa, redação e postagem de novo verbete na Wikipédia p. 73	

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018, p. 8-9).

A partir da página 63, na seção “Mais da língua”, iniciam-se os comentários a respeito do tema variação linguística (Figura 4):

Figura 4 – A língua varia



Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018, p. 63).

A Figura 4 mostra um comentário introdutório no livro didático que busca traçar uma relação entre o gênero focado no capítulo (verbetes) e a variação linguística. Dessa forma, traz uma semelhança de objetivos entre o gênero escrito verbete e o gênero oral (podcast), assim como

a diferença no grau de monitoramento da linguagem em ambos, constituindo um dos tipos de variação que é a estilística.

No mesmo capítulo 2, na seção “Mais da língua” o livro apresenta um anúncio publicitário de outro país (Moçambique) e quatro questões (Figura 5):

Figura 5 – Anúncio publicitário e atividade

Pra começar

Você já viu um anúncio publicitário de outro país? Acha que conseguiria ler um que tenha sido publicado em Moçambique, por exemplo? Tente fazer essa experiência. Os moçambicanos, assim como os brasileiros, falam a língua portuguesa.



Malta reunida.
Malta é o nome comum de um grupo de ilhas no Mar da Arábia.

reprodução: mcel

Agora, responda a estas questões.

- 1 Esse anúncio faz parte de uma campanha que incentiva os moçambicanos a aproveitar o verão. Que elementos da imagem relacionam essa estação à sensação de bem-estar e descontração?
- 2 De que modo a sensação de calor, característica do verão, é representada na imagem? E no título da campanha "Verão Amarelo"?
- 3 Em "Malta reunida", que aparece em destaque, ocorre uma palavra que praticamente não é usada no Brasil. Você conseguiu deduzir seu sentido? Como fez isso?
- 4 Suponha que essa campanha também fosse veiculada no Brasil. Que adaptações você faria no texto para que ficasse de acordo com a linguagem que os brasileiros costumam usar? Reescreva as frases no caderno.

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018, p. 63)

O anúncio publicitário apresenta a variação regional (diatópica) e os níveis lexical e semântico da língua portuguesa. Com base nele, foram construídas quatro questões abertas, das quais as questões três e quatro abordam sobre a variação linguística.

A terceira questão está relacionada à variação linguística no nível da semântica, pois a expressão em destaque “Malta reunida” tem o sentido de um grupo reunido no português moçambicano. O que poderia facilitar a interpretação da frase para o leitor brasileiro, especificamente da palavra “malta”, é a imagem e o uso do adjetivo “reunida”. Conforme o dicionário Michaelis (2022), a definição de “malta” no português do Brasil é a seguinte: “gente vagabunda, desconhecida e de má índole; súcia”. Logo, embora pouco utilizada, a palavra “malta” se encontra dicionarizada no português brasileiro, com uma conotação negativa, que não existe no anúncio do português moçambicano.

Na quarta questão, pede-se para que os alunos reescrevam a frase conforme a linguagem dos brasileiros e podemos inferir que, a depender da região de cada aluno, a substituição da palavra “Malta” poderá ser por “turma”, “pessoal”, “galera”, “grupo”.

Essa distinção na semântica da palavra “malta” entre Brasil e Moçambique está relacionada à variação linguística geográfica dentro da lusofonia, conceituada segundo Fiorin (2006, p. 45) “[...] é antes de mais nada o espaço enunciativo da diversidade, das diferentes feições que o português foi assumindo nos diferentes países em que é falado. Essa diversidade, que remonta a uma origem comum, deriva das várias realidades políticas e culturais em que a língua é falada”.

Ainda no livro do 6º ano, no capítulo 2, os autores destacam o conceito de variação linguística, (Figura 6):

Figura 6 – Conceito de variação linguística

A **variação linguística** é um fenômeno que ocorre em todas as línguas. A língua sofre mudanças conforme o tempo passa e em razão do contato com outras línguas. As particularidades de cada falante, como sua idade e nível de escolaridade, também fazem com que a língua não seja sempre a mesma. Além disso, a língua também é empregada de modo diferente em situações que exigem maior ou menor formalidade.

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018, p. 65).

Na Figura 6, os autores conceituam a variação linguística e enfatizam os tipos de variações histórica, estilística e social. Encontra-se nesse boxe a abordagem acerca da competência um da BNCC específica da língua portuguesa para o Ensino fundamental: “Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem”. (BRASIL, 2018, p.87).

Mais adiante no capítulo 2, inicia-se o tópico sobre o preconceito linguístico, que é ilustrado pelo gênero textual cartum, (Figura 7):

Figura 7 – Preconceito linguístico e cartum



Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018, p. 65).

O humor do cartum está atrelado à inadequação do personagem que se veste e fala de maneiras inapropriadas para o ambiente. O personagem de terno e gravata utiliza-se de linguagem muito formal, o que é adverso ao espírito descontraído da prática do surfe, ao ponto de o colega ao lado ficar espantado com o que ouve e vê. Nesse caso, o tipo de variação linguística destacado é a estilística, ocorrida no nível estilístico-pragmático. Podemos considerar conforme Bagno (2007), que o uso da fala desse personagem é compreendida no conceito de variedades urbanas de prestígio, pois o personagem se expressa utilizando a colocação pronominal da mesóclise na conjugação do verbo “pegar”, assim como um adjetivo pouco utilizado na linguagem cotidiana que é o termo “elípticos”.

Em seguida, o livro do 6º ano apresenta, ainda no mesmo capítulo e tópico, dois parágrafos sobre as variedades urbanas de prestígio e o preconceito linguístico, (Figura 8):

Figura 8 – Variedades urbanas de prestígio e preconceito linguístico

As variedades urbanas de prestígio são usadas em livros, jornais, revistas, entrevistas de emprego e discursos políticos, entre outras situações de comunicação importantes para nossa prática social. Portanto, é necessário dominá-las para que possamos participar de todas as atividades de nossa sociedade.

Isso não significa, porém, que apenas tais variedades devem ser vistas como “certas”. Não existe um modo único de uso da língua e, por isso, não é correto desvalorizar as variedades usadas por outros grupos. Considerá-las “erradas” revela incompreensão de como funciona a língua e resulta em preconceito linguístico.

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018, p. 66).

Os parágrafos apresentam as variedades urbanas de prestígio e o preconceito linguístico. Além disso, o fenômeno do preconceito linguístico segundo Bagno (2015), é todo juízo de valor negativo às variedades linguísticas de menor prestígio na sociedade. No documento normativo da BNCC é na competência IV específica da Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental afirma ser necessário ao estudante que finaliza esta etapa da educação básica: “Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos” (BRASIL, 2018, p. 87). Tal competência parece ser o foco do texto informativo exibido na Figura 8.

Mais adiante no capítulo 2 do livro do 6º ano, na seção “Na prática”, os autores apresentaram um Anúncio Publicitário para realização de uma atividade para contextualizar o tema variação linguística (Figura 9):

Figura 9 – Anúncio Publicitário e atividade

A língua varia NA PRÁTICA

1 Veja um anúncio de creme dental divulgado nos anos 1940. Ele exemplifica a **variação histórica** da língua, ou seja, as mudanças que ocorrem com a passagem do tempo.



a) Que termo também era usado naquela época para *creme dental*?

b) Identifique no anúncio as palavras que antigamente eram escritas de maneira diferente da de hoje e atualize-as.

c) Que qualidades do produto foram destacadas?

d) Esse anúncio revela que a passagem do tempo não altera apenas a língua. Que outros aspectos também sofreram mudança?

66

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018, p. 66).

No anúncio publicitário da Figura 9, podemos observar o contraste em relação aos anúncios contemporâneos, pois apresenta diferenças nos tipos de roupa, maquiagem e penteado que são usados pela modelo. Outrossim, o tipo de variação linguística em destaque é a histórica (diacrônica) no nível lexical porque, na década de 1940, “creme dental” é mencionado como “dentifrício”, e podemos identificar, além dessa palavra, a diferença na ortografia de “economico” (econômico), “centimetro” (centímetro) e “secca” (seca).

A atividade proposta aborda a variação histórica (diacrônica) e sugere que o aluno faça uma reflexão acerca das modificações no anúncio publicitário do creme dental e o que diferenciou do passado para o presente. Em concordância com Ilari e Basso (2021, p. 152), “Todas as línguas estão sujeitas à variação diacrônica (etimologicamente: aquela que se dá através do tempo)”. Dessa forma, observa-se que a língua se atualiza e modifica a construção de algumas palavras do passado. A reflexão sobre esse tipo de variação se enquadra na competência I, específica do ensino de Língua Portuguesa, na BNCC: “Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais” (BRASIL, 2018. p.65).

Em suma, o livro do 6º ano da coleção “Se liga na língua” apresenta o conceito de variação linguística e aborda os seguintes tipos de variações linguística regional, histórica, estilística e social. Essa variação se reflete nos níveis léxico, semântico e estilístico-pragmático. Ganha destaque também, na obra, a reflexão sobre a variedade urbana de prestígio em diálogo com as demais variedades linguísticas. Além disso, o livro, nas seções “Mais da língua” e “Na prática”, apresenta atividades discursivas, usando como ponto de partida os gêneros textuais o anúncio publicitário e o cartum.

3.2.3 Descrição da abordagem da variação linguística no livro do 9º ano

No livro do 9º ano da coleção “Se liga na língua”, identificamos a partir do sumário o conteúdo de variação linguística, (Figura 10):

Figura 10 – Sumário do livro do 9ºano da coleção “Se liga na língua”

CAPÍTULO 1 – POEMA-PROTESTO: A VOZ EM AÇÃO					
Leitura 1	Leitura 2	Se eu quiser aprender mais	Nosso poema-protesto na prática	Textos em conversa	Mais da língua
“A bomba suja”, de Ferreira Gullar p. 18 Desvendando o texto p. 20 Como funciona um poema-protesto? p. 21	“Exp”, de Chacal p. 22 Refletindo sobre o texto p. 23	A métrica p. 24	Momento de produzir p. 26 Momento de reescrever p. 27 Momento de apresentar p. 28	“A bomba suja”, de Ferreira Gullar e “Uma carniça”, de Charles Baudelaire p. 28	Variedades linguísticas p. 30 O português brasileiro p. 31 Por que a língua sofre variações p. 33
CAPÍTULO 2 – CARTA ABERTA: O COLETIVO EM PRIMEIRO PLANO					
Textos em conversa	Transformando a carta aberta em artigo de opinião	Mais da língua	Isso eu ainda não vi	Entre saberes	
Carta aberta da AMPID e anúncios sobre maus-tratos contra idosos p. 66	Produção de artigo de opinião p. 68	Adequação e preconceito linguístico p. 69	Colocação pronominal p. 79	Projeto de intervenção social p. 82	

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018, p. 8-9).

O capítulo 1 do livro do 9º ano aborda os tópicos “Variedades Linguísticas”, “O português brasileiro” e “Por que a língua sofre variações”. O segundo capítulo enfatiza “Adequação e preconceito linguístico”. Especificamente, na seção “Mais da língua”, inicia-se, de forma breve, a contextualização do uso social da língua.

No capítulo 1, na seção “Mais da língua”, os autores explicam sobre o motivo da língua sofrer variações, através de um cartum, do chargista Jarbas Soares, (Figura 11):

Figura 11 – Cartum



Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018, p. 33).

O cartum apresenta um ET que teria pousado na cidade de Varginha - MG e vai em busca de comida típica da região, na solicitação do produto típico, o balconista fica espantado com a chegada do ET. Além disso, destaca-se o termo “cafezin” para caracterizar a característica de realização do diminutivo na fala mineira (terminada em “-in”). Dito isso, nota-se o tipo de variação regional (diatópica) e o nível de variação é a fonético-fonológica. Na variação regional, conforme Bagno (2007, p.43), “a língua varia de um lugar para outro; assim, podemos investigar, por exemplo, a fala característica das diferentes regiões brasileiras, dos diferentes estados, de diferentes regiões geográficas dentro de um mesmo estado etc”.

Na página seguinte do capítulo 1, o livro didático apresenta o gênero meme que também é responsável por distinguir a variedade linguística, (Figura 12):

Figura 12 – Meme



Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018, p. 34).

Na Figura 12, podemos observar, numa rua asfaltada, um cachorro com umas das patas em cima de um skate. Ao lado, há gírias como “véi” e “mando flip”, características de um grupo social de jovens skatistas que gostam de realizar manobras no skate, conforme o Dicionário Linguee (2022) o termo flip significa “virar algo”. Com isso, no meme, identificamos a variação linguística social no nível lexical e estilístico-pragmático. Segundo Ilari e Basso (2021, p. 152), “todos nós conhecemos gírias que, embora compreensíveis, soam “antigas”, e também é comum o caso de gírias compreensíveis somente aos mais velhos ou aos mais novos”. Com isso, observamos que a língua varia conforme a idade do falante, o gênero, o nível de escolaridade e entre outras áreas da sociedade.

Na seção “Na prática”, do primeiro capítulo do livro do 9º ano, os autores utilizaram o gênero textual receita culinária (Figura 13).

Figura 13 – Receita de bolo e atividade

2 Veja esta lista de ingredientes para a preparação de um bolo.

Bolo de macaxeira – mandioca ou aipim

Ingredientes

- 1 kg de macaxeira (mandioca, aipim)
- 2 xícaras (chá) de leite de coco
- ½ xícara (chá) de água
- 2 ½ xícaras (chá) de açúcar (se gostar desse bolo bem docinho use até 3 xícaras)
- 1 colher (sopa) de manteiga derretida
- 2 ovos

Disponível em: <<http://gshow.globo.com/receitas-gshow/receita/bolo-de-macaxeira-mandioca-ou-aipim-5068acd64d3885095d000045.html>>. Acesso em: 6 set. 2018.



a) A precisão é uma das características do gênero textual *receita culinária*. Como ela aparece no texto?

b) É correto afirmar que essa receita do bolo de macaxeira também serve para produzir bolos feitos de outros dois alimentos, a mandioca e o aipim? Justifique sua resposta.

c) Explique por que o *site* que divulgou a receita mostrou boa compreensão do fenômeno da variação linguística.

36

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018, p. 36).

Na Figura 13, o excerto da receita de bolo apresenta os ingredientes e não menciona o passo a passo do modo de fazer. Como a lista de ingredientes do bolo foi publicada num sítio nacional (Gshow), o título da receita apresenta três nomes com o mesmo significado (macaxeira, mandioca ou aipim). A página apresentou por meio de uma foto, em vez do prato feito, o alimento para não confundir os leitores das regiões distintas sobre a qual tipo de produto se referia a receita.

A variação linguística identificada no gênero e discutida na atividade é a variedade regional (diatópica) e o nível variação lexical, pois o alimento exposto recebe nomes diferentes em regiões distintas do país. Nas regiões Sul e Sudeste, chamam-no de “mandioca”; no Rio de Janeiro conhecido por “aipim”; nas regiões Norte e Nordeste o nome é “macaxeira”. Segundo Bortoni-Ricardo (2004, p. 32), “no vocabulário vamos encontrar diferenças entre as variedades regionais”.

Dito isso, as questões são abertas e discutem a respeito do gênero textual e da variação linguística. Dessa maneira, na letra A, a precisão está na indicação exata dos ingredientes e sua quantidade e no único alimento apresentado. Na questão B, a resposta é “não”, pois é um só alimento com três substantivos. Na alternativa C, podemos observar que o sítio compreende que os brasileiros não falam o alimento com um único vocábulo, por isso que existe a conjunção coordenativa alternativa “ou” no título e na lista dos ingredientes dois dos três nomes do mesmo alimento entre parênteses. Essa atividade se enquadra na competência V da BNCC, específica do ensino de Língua Portuguesa, que destaca: “empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual” (BRASIL, 2018, p. 87).

Ainda no capítulo 1, os autores apresentaram na seção “Na prática”, uma tira do Urbanoide, criado pelo quadrinista Diogo Salles (Figura 14).

Figura 14 – Tira e atividade

4 Leia uma tirinha do Urbanoide, criado pelo quadrinista paulista Diogo Salles. Esse personagem emprega gírias típicas de alguns grupos urbanos, principalmente da cidade de São Paulo.

Urbanoide

Diogo Salles

VÉIO, TÔ SEGUINDO VÁRIAS CELEBRIDADE NO TWITTER.

DIZEM QUE É TUDO "FAKE"...

MAS TUDO BEM, EU TAMBÉM SOU "FAKE", TÁ LIGADO?

© DIOGO SALLES

a) A rede social citada pelo personagem permite aos usuários enviar e receber informações postadas pelos contatos da rede por meio de textos bem curtos. O que está sendo chamado de *fake* (falso) nesse contexto?

b) O que Urbanoide quer dizer ao comentar que ele também é *fake*?

c) Quais palavras ou expressões usadas por Urbanoide são gírias?

d) Além do vocabulário, a variedade usada por Urbanoide apresenta uma particularidade em relação à concordância. Descreva-a.

Fala aí!

Em diversas redes sociais, as pessoas expõem informações de sua vida pessoal. Em sua opinião, qual é o risco disso?

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018, p. 38).

Na tira observamos um jovem com óculos escuros, sentado na frente da tela do computador. Na primeira cena, ele afirma que segue algumas celebridades numa rede social. Na cena seguinte ele comenta que todas as celebridades são “fake” e na última cena, ele pensa e afirma que também é “Fake”. Conforme o Dicionário Linguae (2022), a palavra *fake* (que é uma palavra estrangeira) significa “falso”. Além disso, identificamos duas palavras que são qualificadas como gírias (“véio” e “tá ligado”). De acordo com Bortoni-Ricardo (2014, p. 61), “As gírias são itens lexicais informais, efêmeros no tempo e, pelo menos no início, circunscritos a grupos sociais”.

A variação linguística na tira é a social (diatrática). Identificamos gírias típicas de alguns grupos sociais da zona urbana, especificamente, da cidade de São Paulo conforme o enunciado da atividade. Além disso, podemos observar que a atividade trabalha mais o sentido da variação e das palavras apresentadas. Ademais, na alternativa (D), a falta de concordância nominal, “várias celebridade”, a marca do plural apenas no pronome várias. Com isso, a atividade se enquadra no nível estilístico-pragmático e no nível sintático.

No segundo capítulo, a seção “Mais da língua”, apresenta o tema Adequação e preconceito linguístico e contextualiza com uma tira da série Níquel Náusea, de autoria do quadrinista paulista Fernando Gonsales (Figura 15):

Figura 15 – Tira e atividade

Adequação e preconceito linguístico

Leia esta tira do Niquel Náusea, personagem criado pelo quadrinista paulista Fernando Gonsales, e responda às perguntas.

Niquel Náusea

Fernando Gonsales



FERNANDO GONSALES. *Niquel Náusea: siga seus instintos*. São Paulo: Devir, 2013. p. 11.

- 1 Por que o rato acredita que o escorpião vai "sofrer muito na vida"?
- 2 Que expressão o escorpião usa para abordar seu interlocutor? Que tipo de comportamento é sugerido por essa expressão?
- 3 A maneira como ele usa as palavras confirma esse tipo de comportamento? Explique sua resposta.

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018, p. 69).

Na Figura 15, observamos um rato e um escorpião no ambiente rural. Na primeira cena, o escorpião se aproxima do rato e se utiliza de expressões formais para dialogar com ele, na intenção de picá-lo até a sua morte e o rato responde imediatamente rejeitando a proposta. Na cena seguinte, o escorpião se espanta com a resposta do rato, no entanto, mantém a educação e a formalidade nas palavras. Na última cena, o rato afirma que o escorpião sofrerá na vida, e o escorpião finaliza o diálogo sem rebatê-lo e mantendo a educação nas palavras e se aproxima novamente do rato com a intenção de picá-lo e o rato se enfurece e mantém a negação da ação.

Dessa forma, o humor da tira resulta de uma inadequação na fala do escorpião, além de não ser conveniente para seu objetivo, pois apresenta um excesso de formalidade, associada a pessoas educadas. Com isso, a tira aborda a variação estilística (diafásica) e o nível estilístico-pragmático. Conforme Bagno (2007, p. 44-45) afirma, “ela também se mostra no comportamento linguístico de cada indivíduo, de cada falante da língua. Nós variamos o nosso modo de falar, individualmente, de maneira mais consciente ou menos consciente, conforme a situação de interação em que nos encontramos”.

A atividade posterior foi construída com questões de compreensão e interpretação da tira, com a proposta do aluno analisar as expressões e abordagens dos personagens. O documento normativo BNCC na competência V específica do ensino de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental destaca ser esperado que os alunos possam “empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e

ao gênero do discurso/gênero textual (Brasil, 2018, p. 87). Dito isto, trata-se da variedade e do estilo de linguagem que devem ser adequados à situação comunicativa.

Ademais, na seção Mais da língua, no capítulo 2 do livro do 9º ano, os autores pontuam as definições acerca da linguagem formal e informal no boxe (Figura 16):

Figura 16 – Linguagens formal e informal

A **linguagem formal** é usada em situações mais cerimoniais, como uma aula universitária ou um noticiário de TV. Já a **linguagem informal** é utilizada em situações mais descontraídas, como programas de auditório ou debates esportivos. O emprego desses **níveis de linguagem** é flexível, dependendo do contexto e do objetivo do falante. Um político pode, por exemplo, preferir o uso da linguagem informal em um discurso para se aproximar do eleitor. Além disso, há graus de formalidade, que vão de nada formal a muito formal.

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018, p. 72).

Na Figura 16 está descrita a distinção entre a linguagem formal e a informal. Destacamos o ambiente como um dos fatores principais para isso, assim como o contexto do ambiente induzirá para o indivíduo monitorar a fala e/ou a escrita, ao tipo variação estilística (diafásica) e o nível estilístico-pragmático se entrelaçam a essa distinção. Em conformidade com Bagno (2007, p. 47), “variação diafásica, isto é, o uso diferenciado que cada indivíduo faz da língua de acordo com o grau de monitoramento que ele confere ao seu comportamento verbal”. Com isso, a depender da situação do ambiente, o falante poderá adequar a sua fala ao contexto.

No capítulo 2 no livro do 9º ano, na seção Mais da Língua, os autores, de forma breve, em dois parágrafos destacam o preconceito linguístico (Figura 17) .

Figura 17 – Preconceito linguístico

Preconceito linguístico

A compreensão de que a língua varia leva, necessariamente, ao reconhecimento de que não há uma língua “correta” ou “bonita”. Todas as variações são legítimas porque servem ao propósito da língua: permitir a comunicação entre os indivíduos. Assim, o preconceito contra algumas variedades, como aquelas usadas por pessoas com pouca escolaridade, revela um equívoco no entendimento do funcionamento da língua.

Apesar disso, não é correto concluir que esses falares são bem-vindos em todas as situações de comunicação. Uma das mais importantes funções da escola é justamente a de aproximar os estudantes das variedades urbanas de prestígio para que eles possam adquirir progressivamente novos hábitos linguísticos, que lhes permitirão participar de todas as atividades culturais, científicas e profissionais disponíveis, inclusive aquelas que exigem a produção ou a compreensão de gêneros mais monitorados.

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018, p. 72).

Na Figura 17, trata-se sobre o preconceito linguístico, o que está ligado ao documento normativo da Educação a BNCC que é enfatiza na competência IV da específica da língua portuguesa para o Ensino Fundamental, a necessidade de “Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos” (Brasil, 2018, p. 87). Além disso, o PNL (2018), orienta para que ocorra reflexão sobre as diferenças e semelhanças que se estabelecem entre as modalidades oral e escrita, e combatendo os preconceitos ligados às variedades linguísticas.

Em síntese, o livro do 9º ano da coleção “Se liga na língua” aborda a variação linguística, a adequação e o preconceito linguístico. Os textos e as atividades mencionadas contemplam os tipos de variações linguísticas estilística, regional e social. Em relação aos níveis da língua onde ocorre a variação linguística, encontram-se exemplos de variação no nível fonético-fonológico, estilístico-pragmático, sintático e lexical. Os assuntos são explicados e contextualizados através dos seguintes gêneros textuais: cartum, meme, receita de bolo e tira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme vimos, o tema variação linguística é amplo, necessário e, se não compreendermos a razão da existência da variação linguística, corremos o risco de cometer preconceito linguístico. Isto posto, realizamos uma pesquisa com objetivo geral de discutir a abordagem da variação linguística da coleção “Se liga na língua” (2018), de Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi, nos livros dos anos 6º e 9º do Ensino Fundamental II. Os objetivos específicos foram: Os objetivos específicos são: i) identificar quais são os tipos de variação linguística explorados nos livros da coleção; ii) identificar quais são os níveis de variação linguística explorados nos livros da coleção; e iii) observar quais são os gêneros textuais dão lugar à discussão da variação linguística nos livros analisados.

Assim, os livros apresentam o conceito da variação linguística, discutem sobre o preconceito linguístico, a adequação linguística, as linguagens formal e informal. Os autores destacam que a língua portuguesa varia não apenas nas regiões do Brasil, como também em outros países que falam a língua portuguesa. A abordagem do tema variação linguística nos livros encontra-se nos boxes e nas seções “Mais da língua” e “Na prática”, essa última destinada para que o aluno pratique e reflita sobre os conhecimentos acerca da variação linguística.

Quanto ao primeiro objetivo específico, os tipos de variação linguística identificados nos livros foram a variação regional (diatópica), a variação estilística (diafásica), a variação histórica (diacrônica) e a variação social (diastrática). Na coleção, o tipo de variação linguística mais abordado foi a variação regional (diatópica), enquanto o menos abordado foi a variação histórica (diacrônica). O tipo que não foi abordado foi a variação diamésica.

Quanto ao segundo objetivo específico, os níveis foram lexical, semântico, estilístico-pragmática e fonológica. Os tipos e níveis da variação linguística pontuados representam que a língua varia, sofre mudanças nas novas gerações, nos ambientes distintos, nos sotaques das regiões, nas classes sociais e nos significados das palavras nas regiões do Brasil e do mundo que falam a língua portuguesa. Na coleção, o nível de variação linguística mais abordado foi o nível lexical, enquanto os menos abordados foram os níveis fonético-fonológico e sintático. O que não foi abordado foi o morfológico.

Quanto ao terceiro objetivo específico, os livros destacam alguns gêneros textuais: cartum, meme, tira, receita de bolo e anúncio publicitário. Esses gêneros têm predominância nas esferas jornalística, publicitária e de produção e consumo. Os textos apresentam que a língua não é homogênea, que se modificam dependendo do ambiente, da região, da classe social, da época e entre outras áreas, sendo necessário adequar a fala e a escrita dos textos.

Por fim, a coleção “Se liga na língua” apresenta contribuições pertinentes sobre o conteúdo da variação linguística. A coleção atende ao documento normativo BNCC quanto às competências específicas do Ensino Fundamental para Língua Portuguesa I, IV e V que discutem sobre o uso da variação linguística, preconceito linguístico e adequação linguística, assim como às duas habilidades presentes no eixo Análise Linguística/Semiótica, são conhecer e discutir a respeito da variação linguística. Além desse documento, o PNLD recomenda o tratamento da variação linguística, sem estigmatizar as variedades, o que também é feito nos livros da coleção. No entanto, faz-se necessário que os professores estejam cientes de que podem necessitar complementar os tipos e os níveis da variação linguística que os livros da coleção não abordam. Ademais, como os livros não trabalham a variação linguística com base nos gêneros literários, os professores podem usá-los para expandir o tema com seus alunos.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

BAGNO, Marcos. **Sete erros aos quatro ventos: a variação linguística no ensino de português**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

BITTENCOURT, Circe M. F. **Livro didático e conhecimento histórico: uma história do saber escolar**. Tese de Doutorado (em História)- Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo: 1993.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula – São Paulo: Parábola Editora, 2004 [Linguagem; 4]**

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Manual de sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <[BNCC EI EF 110518 versaofinal site.pdf \(mec.gov.br\)](https://www.mec.gov.br/bnc/versao-final/bncf-versao-final.pdf)> Acesso em: 27 de jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília, DF: MEC, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional do Livro Didático**. Brasília, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional do Livro Didático**. Brasília, 2018.

FIORIN, José Luiz. A lusofonia como espaço linguístico. BASTOS, Neusa Barbosa (Org.). **Língua portuguesa: reflexões lusófonas**. São Paulo: EDUC, 2006. p. 25-48

FREITAG, Bárbara. **O livro didático em questão**. São Paulo: Cortez, 1993

ILARI, Rodolfo. BASSO, Renato. **O português da gente: a língua que estudamos a língua que falamos**. 2. Ed., 6º reimpressão. São Paulo: Contexto, 2021.

LINGUEE. Flip. Disponível em: <[FLiP - Dicionário Priberam da Língua Portuguesa](https://flip.linguee.com/dicionario-riberam-da-lingua-portuguesa)> Acesso em: 27 de jun. 2022.

MALTA. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2022. Disponível em: <[Dicio - Dicionário Online de Português](https://dicio.grauparis.com/dicio-dicionario-online-de-portugues)> Acesso em: 21 de jun. 2022.

OLIVEIRA, João Batista. **A política do livro didático**. São Paulo: UNICAMP, 1984

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. Se liga na língua – Língua Portuguesa. **Moderna**, 2018. Disponível em: < [Se liga na língua - Língua Portuguesa | PNLD - Moderna](#)> Acesso em: 27 de jun. 2022.

SILVA, Ezequiel Teodoro **Livro didático: do ritual de passagem à ultrapassagem**. In. Em Aberto – O livro didático e qualidade de ensino. Brasília: INEP, nº 69, ano 16, jan./fev., 1996.